

Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado

Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
(Organizadoras)



Atena
Editora
Ano 2019

Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
(Organizadoras)

Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
134	<p>Impressões sobre o cuidar de enfermagem sistematizado [recurso eletrônico] / Organizadoras Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos, Zaira Arthemisa Mesquita Araújo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-630-0 DOI 10.22533/at.ed.300191609</p> <p>1. Cuidadores. 2. Enfermagem. 3. Humanização dos serviços de saúde. I. Bastos, Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira. II. Araújo, Zaira Arthemisa Mesquita.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

PREFÁCIO

A quem interessa o cuidar? Importa ao fragmentado, quebrado em miúdos, ao cindido. Cuida-se do que dói, do que não encontrou amparo na caminhada, cuida-se da perda, da ingloria, do infortúnio, do que não exitou. Cuida-se do corpo mortificado, da ferida narcísica, da falta do que não se sabe o que, mas que o corpo metaforiza. O adoecer é uma manifestação regredida de pedido de colo. O moribundo curva-se ao mundo, apequenado, não contornado, aguardando as mãos brandas de quem cuida. Atentai a figura do que padece: posta-se como indefeso, encolhido, com um deambular lento, de autonomia pouca, voz embotada, jeito inclinado. A natureza teatraliza a figura adoecida, como uma sinalização ao outro, chegando a transformar subliminarmente numa figura infantil. Têm-se no adoecido a analogia da criança em desamparo. Seria essa uma estratégia da natureza tão selvagem, mas tão materna? Ao adoecer fazemos uma pausa na existência austera e viramos bandeja, para que o outro sirva sobre nós a delicadeza do cuidado. O cuidado chega a ser cíclico. Ora cuidamos, ora somos cuidados. Democráticamente a vida nos coloca na dança das cadeiras, numa faceta “memento mori” (do latim: “lembre-se de que você é mortal”), para que lembremos que nossa missão no cuidar do outro deve ser tão virtuosa, como gostaríamos que fosse quando estivermos no lugar do adoecido, afinal, somos vulneráveis e mortais. Mas afinal, quem é este cuidador? Quem é o sanador? Seria um inabalável? Um sortudo que nada atinge? Curado e com habilidades fantásticas? Ou seria ele mais uma obra da natureza selvagem munindo estrategicamente sua cria para que por hora se coloque a serviço do outro? O cuidador é um sujeito em cicatrização, um curador ferido, que carrega suas dores, porém as anestesia no encargo de atenuar a dor de quem mais demanda, termina até por curar-se enquanto cuida. O cuidador tudo atenua, tudo acalenta, tudo desangustia e desacelera. Não é atividade, profissão, ofício. Não. É missão. É renúncia. E este livro, caro leitor, reúne muitos destes homens, com “jeito herói”, emprestando ideias de como tornar menos exaustiva e sofrida a caminhada de quem atravessa a dor.

AGRADECIMENTOS

A ilustração aborda Gaia, a mãe terra, carregando o filho Nix (Deus da noite) no colo, segundo a mitologia grega. Na ilustração Gaia carrega o filho com o busto despido, supondo uma prontidão para alimentar, acalantar, cuidar. Gaia está representada por cores da terra e folhas, vestida com a saia cor da noite e tem um rosto sereno, mostrando um cuidar generoso e instintivo.

Obra: Gaia em o nascimento de Nix.

Autoria: Zaira Mesquita (2019).

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TEORIA DAS NECESSIDADES FUNDAMENTAIS DE HENDERSON NO CONTEXTO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Débora Maria da Costa Carvalho	
João Batista de Carvalho Silva	
Kamilla Alessia dos Santos Barros	
Lara Rodrigues Lira	
Larissa Rodrigues Lira	
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.3001916091	
CAPÍTULO 2	11
PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO NO REFERENCIAL TEÓRICO DA ADAPTAÇÃO DE CALLISTA ROY A PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alanna Maria de Moura Gomes	
Ana Clara da Costa Ferreira	
Denise Bento de Oliveira	
Ione Lara Ribeiro Tertuliano	
Zeila Ribeiro Braz	
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.3001916092	
CAPÍTULO 3	22
TEORIA AMBIENTALISTA E PROCESSO DE ENFERMAGEM NO POLITRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andressa Santos de Carvalho	
Bruna Araújo Gomes	
Clarisse de Jesus Cavalcante	
Karem Gonçalves de Mendonça	
Renato Juvêncio	
Sarah Nilkece Mesquita de Araújo Nogueira Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.3001916093	
CAPÍTULO 4	32
TEORIA DO AUTOCUIDADO E O PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM CELULITE INFECCIOSA E COMORBIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Erielton Gomes da Silva	
Laiara de Alencar Oliveira	
Maysa Victória Lacerda Cirilo	
Priscilla Castro Martins	
Sara Joana Serra Ribeiro	
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.3001916094	

CAPÍTULO 5 43

OBSTÁCULOS NA IMPLANTAÇÃO DE CUIDADOS TRANSCULTURAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR PARTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Oliveira Lima
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
Gabrieli Batista de Oliveira
Maria Helena Carvalho Batista
Ruan Ferreira de Souza
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.3001916095

CAPÍTULO 6 52

TEORIA DOS VINTE E UM PROBLEMAS DE ENFERMAGEM DE FAYE ABDELLAH E O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE FOURNIER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Matheus Ferreira Do Nascimento
Ivanildo Gonçalves Costa Júnior
Jonathas Torquato de Oliveira
Luis Augusto Damasceno Batista
Denival Nascimento Vieira Júnior
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.3001916096

CAPÍTULO 7 62

PROCESSO DE ENFERMAGEM FUNDAMENTADO NA TEORIA DO AUTOCUIDADO APLICADO EM PACIENTE COM *DIABETES MELLITUS*: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lairton Batista de Oliveira
Marília Costa Cavalcante
Pallysson Paulo da Silva
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.3001916097

CAPÍTULO 8 72

A TEORIA DAS NECESSIDADES FUNDAMENTAIS E O PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR TOTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Lima de Oliveira
Isadora Almeida de Sousa
Letícia Gonçalves Paulo
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Paloma Lima Moura
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.3001916098

CAPÍTULO 9 83

PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE IDOSO COM PNEUMONIA E SUAS COMPLICAÇÕES FUNDAMENTADO NA TEORIA DAS QUATORZE NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE VIRGÍNIA HENDERSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geovana Larissa Alves Mendes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Lannah Beatriz Pereira da Silva
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.3001916099

CAPÍTULO 10 92

TAXONOMIAS DE ENFERMAGEM E A CIPE PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE VIRGÍNIA HENDERSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco João de Carvalho Neto

Maria Mileny Alves da Silva

Camila Karennine Leal Nascimento

Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.30019160910

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 103

PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO NO REFERENCIAL TEÓRICO DA ADAPTAÇÃO DE CALLISTA ROY A PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alanna Maria de Moura Gomes

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí

Ana Clara da Costa Ferreira

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí

Denise Bento de Oliveira

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí

Ione Lara Ribeiro Tertuliano

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí

Zeila Ribeiro Braz

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí

Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí

RESUMO: relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na execução do processo de enfermagem, guiado pela teoria da adaptação, adotando as taxonomias NANDA, NIC, NOC e CIPE aplicadas a paciente com cirrose hepática e complicações associadas. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa de graduandas de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública

do Piauí. A elaboração dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem deu-se a partir da análise do histórico clínico e usando as taxonomias NANDA-I, NIC, NOC e CIPE. O estudo foi realizado em um hospital de referência no interior no estado do Piauí, no período de outubro de 2018. Como referencial teórico, utilizou-se a teoria da adaptação de Callista Roy, que define o indivíduo como um sistema adaptável frente aos estímulos ambientais, empregada na disciplina de Metodologia da Assistência de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública no interior do estado. A partir da análise das informações obtidas do Histórico e da Evolução de Enfermagem do paciente, foram elencados cinco parâmetros a partir dos quais elaborou-se os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem mediante o uso particular de cada taxonomia. O uso de diferentes taxonomias é útil para padronizar a linguagem dos profissionais de enfermagem e facilitar sua conduta na tomada de decisão no cotidiano hospitalar e em diversas situações que o enfermeiro tem uma grande responsabilidade na atuação como mediador na elaboração das estratégias de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Cirrose Hepática. Adaptação.

ABSTRACT: report of the experience of nursing academics in the nursing process, guided by adaptive theory, adopting the NANDA, NIC, NOC and CIPE taxonomies applied to patients with hepatic cirrhosis and associated complications. This is an experience report with a qualitative approach of nursing graduates of a Public Higher Education Institution of Piauí. The elaboration of nursing diagnoses, interventions and results was based on the analysis of the clinical history and using the taxonomies NANDA-I, NIC, NOC and CIPE. The study was carried out at a reference hospital in the interior of the state of Piauí, in the period of October 2018. As a theoretical reference, the adaptation theory of Callista Roy was used, which defines the individual as an adaptive system in front of environmental stimuli, employed in the discipline of Nursing Assistance Methodology of a Public Higher Education Institution within the state. Based on the analysis of the information obtained from the Nursing History and Evolution of the patient, five parameters were identified from which the nursing diagnoses, interventions and results were elaborated through the particular use of each taxonomy. The use of different taxonomies is useful to standardize the language of nursing professionals and facilitate their conduct in decision making in the hospital routine and in several situations that nurses have a great responsibility in acting as mediator in the elaboration of care strategies.

KEYWORDS: Nursing Process. Nursing Theories. Hepatical Cirrhosis. Adaptation.

1 | INTRODUÇÃO

A cirrose hepática corresponde ao resultado final de uma série de processos patológicos. É uma doença crônica que constitui um grave problema de saúde pública, caracterizando-se por substituição do tecido hepático saudável por tecido fibrótico, podendo estar associada à múltiplas causas, entre as quais destaca-se infecção pelo vírus da hepatite (hepatite B e C), drogas, incluindo álcool, doenças autoimunes, doenças genéticas e esteatose hepática não alcoólica (GASSANOV et al, 2014).

Com o avanço da doença, os pacientes podem enfrentar complicações associadas, tais como icterícia, hipertensão portal, varizes esofágicas, gástricas e hemorroidais, edema, deficiência nutricional e hemorragia por varizes esofágicas (KIMBELL et al, 2016).

Não há cura para a cirrose, desse modo, as intervenções frente aos pacientes com essa patologia devem objetivar retardar o avanço da doença e prevenir complicações, assim, a equipe de enfermagem, dentro da equipe multidisciplinar, exerce papel crucial tanto na prestação de cuidados diretos e integrais ao paciente quanto na orientação sobre o autocuidado (LANZIERI et al, 2017).

Nos pacientes com cirrose hepática, os cuidados de enfermagem devem ser direcionados para a prevenção de complicações, promoção, manutenção e restauração da saúde, facilitando a capacidade funcional dos pacientes e proporcionando melhoria da qualidade de vida e independência destes (LEFREVE, 2010).

A resolução COFEN 358/2009 dispõe sobre a Sistematização da Assistência de

Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE), em todos os ambientes em que ocorre a assistência de enfermagem, tanto públicos quanto privados e estabelece que o Processo de Enfermagem ocorre em cinco etapas inter-relacionadas e interdependentes, que são: Histórico, Diagnóstico, Implementação, Resultados e avaliação de Enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009).

A assistência de Enfermagem deve ocorrer de acordo com o Processo de Enfermagem e de maneira sistematizada, desse modo, requer o planejamento de intervenções e a definição dos resultados que se espera alcançar a partir da implementação destas a fim de possibilitar a avaliação da eficácia da assistência prestada. Para tanto, o enfermeiros devem utilizar como ferramentas as Taxonomias que padronizam a linguagem de enfermagem. São elas: North American Nursing Diagnostics Association Internacional (NANDA-I), Nursing Intervention Classification (NIC), Nursing outcomes Classifications (NOC) e Classificação Internacional para a prática de Enfermagem (SANTOS, 2014).

As teorias de enfermagem mostram-se de grande relevância para orientar e fundamentar a prática profissional, diante disso, utilizou-se para embasar a experiência relatada, a teoria da Irmã Callista Roy, denominada Teoria da Adaptação, segundo a qual o indivíduo é um sistema adaptável frente aos estímulos ambientais. Essa teórica identificou em seu modelo quatro modos adaptativos: fisiológico, que diz respeito aos processos químicos e físicos dos organismos vivos; de autoconceito, conjunto de crenças e sentimentos sobre si próprio; de função do papel, que centra-se nos papéis que a pessoa ocupa na sociedade; e, por fim, de interdependência, centrado nas relações próximas entre pessoas e seu propósito, estrutura e desenvolvimento (JESUS; SANTOS; BRANDÃO, 2015).

Como questão norteadora desse estudo, teve-se: “Como a teoria da adaptação e as diversas taxonomias de enfermagem podem ser aplicadas na atenção a paciente com cirrose hepática relacionada ao alcoolismo e as complicações associadas a essa patologia?”

Justifica-se a produção do presente estudo pela importância do emprego das taxonomias e de um referencial teórico para guiar a assistência de enfermagem e a necessidade de maior difusão destas entre os profissionais da área a fim de consolidar a SAE nos serviços de saúde. Com este trabalho, objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na execução do processo de enfermagem, guiado pela teoria da adaptação, adotando as taxonomias NANDA, NIC, NOC e CIPE aplicadas a paciente com cirrose hepática e complicações associadas.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa de graduandas de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública do Piauí. O local de estudo foi um hospital de referência no interior do estado, no período de outubro de 2018. Este presta atendimento 24 horas por dia, recebendo pacientes advindos de vários municípios da macrorregião.

De acordo com Medeiros & Tomasi (2016), o relato de caso ou relato de experiência, visa o aprofundamento de conhecimentos, por meio de investigação ativa, acerca de fenômenos ou pessoas. Salaria que a pesquisa sobre uma doença, possibilita a apresentação de pormenores sobre como foram coletados os dados, descreve o cenário e permeia a enumeração de detalhes.

Avivência relatada abordou um caso de cirrose hepática relacionada ao alcoolismo. O histórico analisado foi guiado pelo instrumento Anexo A retirado do livro Anamnese e Exame Físico da autora Alba Lúcia Bottura Leite, tendo como base o processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme preconizado pela resolução N° 358/2009. A elaboração dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem deu-se a partir da análise do histórico clínico e usando as taxonomias NANDA-I, NIC, NOC e CIPE.

Como referencial teórico utilizou-se a teoria da adaptação da Irmã Callista Roy, que define o indivíduo como um sistema adaptável frente aos estímulos ambientais. Roy refere-se a adaptação como respostas que promovem a integridade e ajudam a pessoa a atingir objetivos, ou seja, a capacidade de gerir o ambiente a fim de obter um nível regular de bem-estar e saúde. Assim, buscou-se avaliar o modo como o indivíduo se adapta de maneira a conviver da melhor forma possível com uma doença que até então não é passível de cura.

3 | RESULTADOS

3.1 Histórico de enfermagem

F.S.S., 60 anos, sexo masculino, divorciado, comerciante, etilista, natural do município de Picos-PI, 18º DIH. Deu entrada no serviço hospitalar apresentando edema de membro inferior, anemia e ascite relacionadas à cirrose hepática. Quanto aos antecedentes familiares, paciente relata que o irmão apresenta Diabetes Mellitus. Sobre as condições de moradia, reside em área urbana com saneamento básico. Encontrava-se asseado, costuma tomar banho 3 vezes ao dia e não pratica atividade física.

Quanto aos hábitos alimentares, não possui dieta balanceada. Relatou internação anterior por complicações relacionadas ao quadro de cirrose hepática. Na avaliação do seu estado emocional relatou estar ansioso pela alta hospitalar. Queixa-se de incômodo relacionado à sonda vesical, além de incômodo devido à alta temperatura

do ambiente hospitalar.

3.2 Evolução de enfermagem

30/10/18 - 8:10h Paciente internado em clínica médica, em estado geral regular, consciente e orientado quanto ao tempo e espaço, comunicativo, dinâmico, fásico. Ao exame físico: cabelos bem distribuídos, boa higienização, face simétrica, pupilas anisocóricas com reflexo fotomotor presente, conjuntiva ocular apresenta quadro de icterícia. Ao avaliar os nervos cranianos, nervo III (oculomotor) apresentou limitação, evidenciada por dificuldade de movimentação do globo ocular. Acuidade auditiva preservada. Mucosas nasal e bucal, apresentaram-se icterícas, dentição irregular, com presença de cáries. Pescoço sem gânglios palpáveis. Sono e repouso preservados. Ao exame do aparelho cardiovascular: paciente sem relato de dor precordial, com ausência de levantamento sistólico, pulsações epigástricas e supra-esternais presentes, frêmito precordial palpável, com ausculta cardíaca normal, pulso radial taquiesfigmo. IMC: 22, circunferência abdominal: 113 cm. Aceita dieta oral oferecida pelo hospital. Eliminação urinária por sonda vesical de demora com aspecto concentrado e volume de 400 ml, evacuações presentes. Sem presença de edemas, apresentando quadro de taquipneia relacionada a ascite. SSVV: Temperatura: 36,2°C, Pulso: 100 bpm; FR: 26 rpm. Pressão Arterial 110x80 mmHg.

3.3 Diagnósticos, Intervenções E Resultados De Enfermagem

A partir da análise das informações obtidos do Histórico e da Evolução de Enfermagem do paciente, foram elencados os seguintes padrões: Risco de infecção, nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais, padrão respiratório ineficaz, eliminação urinária prejudicada e volume de líquidos excessivo. Em sequência foram estabelecidos parâmetros norteadores, por meio dos quais, elaborou-se os diagnósticos, intervenções e resultados referentes a cada achado clínico, mediante o uso das taxonomias NANDA, NIC, NOC (Quadro 1) e CIPE (Quadro 2).

PARÂMETRO	Risco de infecção	Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais	Padrão respiratório ineficaz	Eliminação urinária prejudicada	Volume de líquidos excessivo
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	Risco de infecção relacionada à destruição de tecidos.	Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais relacionada a fatores biológicos evidenciada por mucosas pálidas.	Padrão respiratório ineficaz relacionado à hiperventilação, evidenciada por taquipneia.	Eliminação urinária prejudicada relacionada à múltiplas causas evidenciada por retenção urinária.	Volume de líquidos excessivo relacionado a mecanismos reguladores comprometidos evidenciado por eletrólitos alterados.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM	Proteção contra infecção*; Monitorar vulnerabilidade da infecção**	Monitoração nutricional; * Monitorar náuseas e vômitos; **	Monitoração respiratória; * Monitorar frequência, ritmo, profundidade e esforço das respirações; **	Monitoração hídrica; * Estabelecer possíveis fatores de risco para desequilíbrio de líquidos; **	Controle de eletrólitos * Monitorar as manifestações de desequilíbrio de eletrólitos; **
RESULTADO DE ENFERMAGEM	Conhecimento: controle da doença crônica.	Estado nutricional.	Estado respiratório: ventilação.	Eliminação urinária.	Equilíbrio hídrico.

Quadro 1: Diagnósticos, Intervenções e Resultados com Referência à Nanda, Nic E Noc.

Fonte: Próprios autores.

PARÂMETRO	Risco de infecção	Nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais	Padrão respiratório ineficaz	Eliminação urinária prejudicada	Volume de líquido excessivo
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	Risco de infecção no adulto	Ingestão nutricional baixa no adulto	Dispneia atual no adulto.	Eliminação urinária comprometida no adulto.	Edema periférico grave no adulto.
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM	Providenciar transplante na hospitalização para o adulto.	Adequar alimento no adulto.	Administrar oxigênio terapia no adulto.	Inserir cateter urinário no adulto.	Administração de diurético de uso contínuo no adulto.
RESULTADO DE ENFERMAGEM	Prevenção da contaminação	Padrão alimentar normal no adulto.	Dispneia melhorada no adulto.	Eliminação urinária em estado de normalidade no adulto.	Edema periférico melhorado no adulto.

Quadro 2: Diagnósticos, Intervenções E Resultados Com Cipe.

Fonte: Próprios autores.

4 | DISCUSSÃO

O Processo de Enfermagem (PE) constitui-se em um método de trabalho utilizado por enfermeiros para guiar a prática assistencial, sob o qual organiza-se de forma sequencial e sistemática o cuidado e a assistência em saúde ao indivíduo. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) regula implementação do PE, por meio de processo organizacional capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Diante disso, orienta a organização do trabalho, segundo as fases do seu fluxo (SANTOS, 2014).

Nesse contexto, as linguagens especiais de enfermagem, dentre elas, a taxonomia de Diagnósticos de Enfermagem da Nanda International (NANDA-I), desempenham

importante papel ao descrever, de modo padronizado, um dos fenômenos de interesse da prática da profissão, que são os diagnósticos de enfermagem, apontando para as possíveis áreas de contribuição da enfermagem no cenário de cuidados à saúde (FERREIRA et al, 2015).

Coletar os dados é essencial para dar início ao planejamento do cuidado e para que o paciente receba o tratamento apropriado. E esta é uma das características da taxonomia NANDA-I. Nessa taxonomia, há um índice ao qual estão relacionados diversos diagnósticos. Para construção dos diagnósticos tem-se a junção de três componentes: O título, que representa uma definição, os fatores relacionados, que são as causas do referido título e as características definidoras, que são os sinais sintomas relacionados ao paciente. Todos esses componentes são dispostos em uma sequência definindo como será o diagnóstico.

NIC é uma linguagem padronizada abrangente que descreve os tratamentos executados por enfermeiros, isto é, as intervenções de enfermagem necessárias para se alcançar os resultados pré-estabelecidos (NIC, 2016).

A classificação dos Resultados de enfermagem (NOC) é complementar à NANDA Internacional (NANDA-I) e à classificação das intervenções de enfermagem (NIC). A NOC fornece uma linguagem padronizada para a identificação dos resultados que se espera alcançar a partir da implementação das intervenções de enfermagem, o que subsidia avaliação posterior da eficácia de tais intervenções (NOC, 2016).

A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) auxilia os enfermeiros no momento da prestação de cuidados, uma vez que possibilita o estabelecimento de diagnósticos, intervenções e resultados, proporcionando uma forma padronizada de recolher informações e de comparar a prática em diferentes contextos e regiões. A CIPE é organizada de acordo como modelo de sete eixos, que são: foco, a área de atenção da enfermagem; juízo, opinião clínica a respeito do foco; cliente, sujeito a quem o diagnóstico se refere; ação, processo intencional aplicado a um cliente; recurso, métodos utilizados para concretizar uma intervenção; localização, orientação anatômica ou espacial de um diagnóstico ou intervenção e, por fim, tempo, que corresponde ao período, instancia, intervalo ou duração de uma ocorrência (CIPE, 2016).

Para utilizar a CIPE, faz-se necessário que os diagnósticos e os resultados incluam um termo do eixo foco e um termo do eixo julgamento. As intervenções devem incluir um termo do eixo ação e qualquer outro termo desde que não seja do eixo julgamento, sendo possível a inclusão de termos adicionais (CIPE, 2016).

4.1 Abordagem Teórica

O Modelo de Adaptação de Roy (MAR) é uma teoria de enfermagem que compreende o indivíduo como um sistema capaz de utilizar seus mecanismos de adaptação, tanto inatos como adquiridos, frente aos estímulos ambientais e propõe

cinco conceitos principais: a saúde, a pessoa, a enfermagem, a adaptação e o ambiente (MEDEIROS et al, 2015).

Roy define saúde como o resultado do processo de adaptação aos diversos estímulos, proporcionando ao indivíduo a competência necessária para lidar com a morte, com a doença, o estresse e a infelicidade. A teórica aborda o conceito de pessoa inserida em seu contexto social como ser em constante interação com o meio em que se encontra inserido como as famílias, organizações e toda a comunidade global. O ambiente, por sua vez, é definido como o conjunto de circunstâncias que afetam o comportamento e desenvolvimento da pessoa (MEDEIROS et al, 2015).

O sujeito, ao receber o diagnóstico de doença crônica, como é o caso da cirrose hepática, é submetido a novos estímulos, sendo assim exposto à necessidade de se adaptar a esses, uma vez que causam transtornos à saúde, bem como aos hábitos e modos de vida do paciente. Diante da doença, o indivíduo pode apresentar uma resposta positiva ou negativa. A não adaptação implica em comportamento ineficaz, não ajustamento do paciente às novas condições em que ele se encontra e dificuldade de adesão ao tratamento (MOURA et al, 2013).

Nesse sentido, a enfermagem, segundo a teoria de Callista Roy, tem a função de contribuir para o processo de adaptação de indivíduos e grupos nos quatro modos adaptativos: fisiológico, autoconceito, definição de papel e interdependência, fomentando as interações com o ambiente e com as circunstâncias, auxiliando assim o paciente a reagir de forma positiva aos estímulos, melhorando sua qualidade de vida e os resultados obtidos bem como minimizando os mecanismos de enfrentamento negativo (MEDEIROS et al, 2015).

Diante do exposto, tem-se que o cuidado de enfermagem preconizado a partir da ótica do Modelo Teórico de Adaptação de Roy torna possível uma assistência direcionada para o restabelecimento e/ou manutenção do equilíbrio e preparação do paciente para conviver de forma harmônica com sua patologia, sendo assim capaz de aumentar a sobrevida e bem-estar deste (SALDANHA, 2013).

A integridade da pele dos pacientes com cirrose hepática é um aspecto que merece especial atenção da equipe de enfermagem. Por revestir toda a superfície corporal, este órgão constitui a primeira barreira contra a entrada de patógenos no organismo e, conseqüentemente, previne diversas infecções. Portanto, a implementação de intervenções específicas pode diminuir o risco de ruptura da pele e prevenir o estabelecimento de infecções. Uma possível intervenção é manter a integridade da pele promovendo a hidratação. Desse modo, o enfermeiro, utilizando a teoria de Callista Roy para guiar sua prática profissional, pode orientar o paciente sobre a necessidade de uma hidratação mais intensa da pele em função das complicações que podem resultar da ausência desse cuidado (ROH; KIM, 2013).

A desnutrição proteico-calórica é um achado frequente em pacientes cirróticos, visto que função hepática é deteriorada. Considerando-se que o fígado exerce papel crucial no metabolismo de glicose, lipídeos e proteínas, o comprometimento

da função hepática leva a graves repercussões sobre o estado geral do paciente, sobretudo no que diz respeito ao armazenamento de reservas energéticas. Estes fatores têm impacto direto no prognóstico, afetando adversamente a evolução clínica deste paciente, refletindo na morbimortalidade. Assim, a enfermagem insere-se como elemento fundamental na atenção quanto à ingestão alimentar e nutrição do paciente com cirrose hepática, devendo garantir a prestação de orientações claras e concisas relativas ao tema (MOCTEZUMA-VELÁZQUEZ et al., 2013).

O diagnóstico do padrão respiratório ineficaz ocorreu em função da taquipneia relacionada à ascite. A característica definidora elencada aponta para quadro clínico de aumento da frequência respiratória, o que pode resultar em oxigenação inadequada para os tecidos e complicações associadas, como sensoriais, cognitivas e de humor. Depreende-se, portanto, que além da necessidade de tratar as manifestações fisiológicas, é importante atenta-se para as questões de bem-estar psíquico do paciente (MUSSALEM, 2014).

5 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, depreende-se que o emprego das Taxonomias de Enfermagem na esfera da assistência promove a padronização da linguagem relativa a essa área de atuação, subsidiando assim os profissionais na tomada de decisão e prevenindo ambiguidades na interpretação das informações. Ademais, as Teorias de Enfermagem agregadas a esse processo promovem a construção de uma base sólida, crítica e reflexiva à assistência de enfermagem, contribuindo para o aperfeiçoamento do cuidado.

Ao aplicar as diversas taxonomias junto à Teoria da adaptação de Callista Roy, compreendeu-se a importância da adoção de tais taxonomias e de um referencial teórico para guiar a assistência de Enfermagem, pois desse modo é possível reconhecer a totalidade em que se insere o cuidado e a partir disso desenvolver ações direcionadas para a promoção de bem-estar, qualidade de vida e dignidade do indivíduo durante todo o processo saúde-doença. Nesse sentido, a Teoria da Adaptação de Callista Roy emerge como precursora de um cuidado voltado para auxiliar o indivíduo a coexistir com a doença e as novas condições em que ele se encontra inserido e com isso prevenir maiores complicações e, simultaneamente, aumentar a sobrevida do paciente.

Considerando-se as limitações encontradas à execução do presente estudo, destacam-se principalmente aquelas relacionadas ao curto período de contato com o paciente, o que pode comprometer a pertinência das informações relacionadas, visto que não há uma continuidade na observação destas, e as restrições impostas pelo instrumento utilizado para coleta de dados, bem como a não disponibilização de um instrumento pela própria instituição de saúde, o que dificultou a adoção de um meio adequado às condições características da própria instituição. Desse modo, observa-se a necessidade de vinculação de um instrumento que atenda as orientações da

resolução 358/2009 acerca da implementação da SAE referente à execução do Processo de Enfermagem pelo serviço de saúde a que se refere esse estudo.

REFERÊNCIAS

Classificação das intervenções em enfermagem (NIC). 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

Classificações dos resultados de enfermagem (NOC): mensuração dos resultados em saúde. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 358, de 15 de outubro de 2009.** Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009_4384.html. Acesso em 29 de outubro de 2018.

GASSANOV, N. et al. **Cirrhotic cardiomyopathy: a cardiologist's perspective.** World J Gastroenterol. 2014. Disponível em <doi: 10.3748/wjg.v20.i42.15492>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

GIMENES, F. R. E et al. **Identificação de intervenções de enfermagem associadas à acurácia dos diagnósticos de enfermagem para pacientes com cirrose hepática.** Revista Latino-Americana de Enfermagem:Ribeirão Preto. vol.25 set. 2017.

JESUS, P. B. R; SANTOS, I; BRANDÃO E.S. **A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele: uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy.** Colombia: Aquichan. 2015.

KIMBELL, B. et al. **Liver disease in the UK.** Lancet. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25705833>>. Acesso em 01 de novembro de 2018.

LANZIERI, P. G. et al. **Pacientes Cirróticos com Escore Child-Pugh C Apresentam Intervalos QT mais Longos.** Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ: International Journal of Cardiovascular Sciences, 2017.

LEFEVRE, A. R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7.ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

MEDEIROS, J. B; TOMASI, C. **Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação.** São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS L. A et al. Modelo **de Adaptação de Roy: revisão integrativa dos estudos realizados à luz da teoria.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste: Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil vol. 16, núm. 1, janeiro-fevereiro, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324036185016>> . Acesso em 22 de outubro 2018.

MOURA, D. J. M. et al. **Problemas adaptativos segundo Roy e diagnósticos fundamentados na CIPE em hipertensos com doenças associadas.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.17758>>. Acesso em 26 de outubro 2018.

MUSSALEM MA, SILVA AC, COUTO LC, MARINHO L, FLORENCIO AS, Araújo VS, et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica em pacientes na Unidade Coronariana. Assobrafir Ciência [Internet]. 2014 [citado 2014 Out 10]; 5(1):7788. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/17530/14460>.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação - 2015-2017/ NANDA International.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.

ROH SY, KIM KH. **Effects of aroma massage on pruritus, skin pH, skin hydration and sleep in elders in long-term care hospitals.** *J Korean Acad Nurs.* 2013. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24487989>> . Acesso em: 08 de novembro de 2018.

SALDANHA, E. A. et al. **Diagnósticos de enfermagem e modelo teórico de roy em pacientes Prostatectomizados.** *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste: Universidade Federal do Ceará Fortaleza* vol. 14, núm. 4, 2013.

SANTOS, W. N. **Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação.** *J Manag Prim Health Care,* 2014. Disponível em:< <http://jmphc.com.br/jmphc/article/view/210/213>> . Acesso em 22 de outubro 2018.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

Doutora em Enfermagem – UFPI

Zaira Arthemisa Mesquita Araújo

Mestre em Ciências da Saúde – UFPI

Especialista em Psicologia Hospitalar – USP

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-630-0



9 788572 476300